

**Serigrafia
comemorativa
do 25 de Abril
de 1974**

**Série #01
2026**

A B

**Francisco
Elias**



S

E N

R



Índice

Manifesto do autor	3
Serigrafia	4
Sobre a obra	5
Sobre o autor	8

Manifesto do autor

A **Revolução dos Cravos** marcou o fim da ditadura em Portugal e mostrou que mudanças profundas podem acontecer de forma pacífica e colectiva.

Cada cravo representou um direito recuperado. A liberdade de expressão, finalmente sem medo, permitiu que as vozes até então caladas pudessem falar, escrever, cantar e discordar. A democracia trouxe o voto livre, incluindo o da mulher, afirmando que a cidadania não tem género e a igualdade não é um favor mas um direito. A Revolução abriu as portas à participação, dignidade e esperança. Abril acolheu no regaço o medo transformando-o em paz e liberdade.

Passados 52 anos é possível manter viva a Revolução — **um cravo de cada vez.**



UM
CRAVO
DE CADA
VEZ
25 DE
ABRIL
SEMPRE

Sobre a obra

Esta obra de cariz de intervenção recusa a neutralidade formal e a clareza funcional do Estilo Internacional; opta por uma composição instável, fragmentada, saturada, onde forma e conteúdo se fundem.

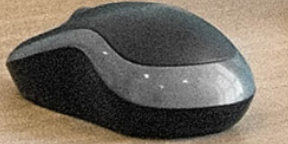
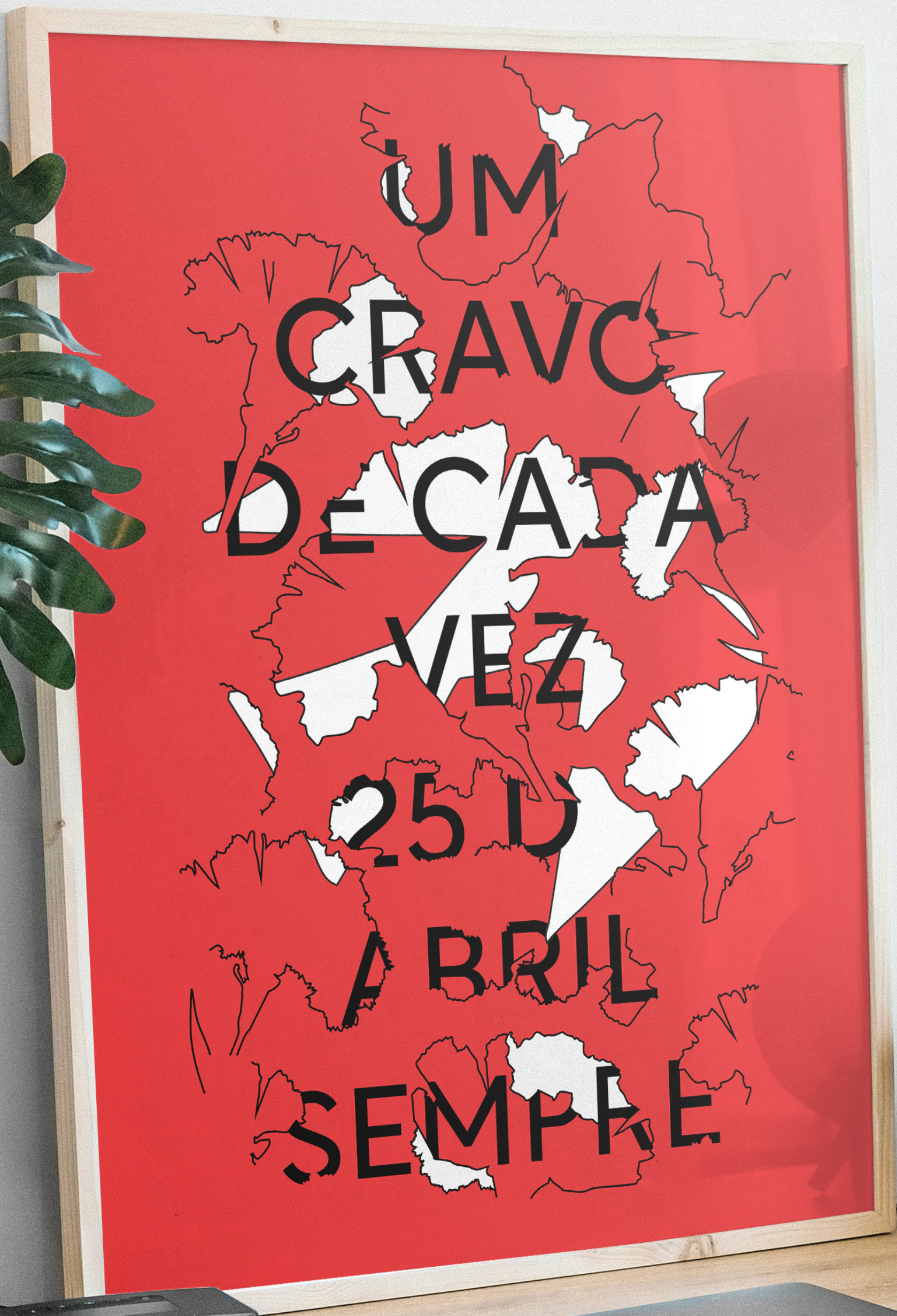
O domínio absoluto do vermelho, interrompido por rasgos brancos e linhas negras irregulares, convoca a memória visual da Revolução, conflito e urgência histórica. A paleta de cor reduzida, típica da serigrafia militante, procura o impacto imediato e a activação emocional do espectador, ao invés da harmonia cromática. Trata-se de um território em disputa, evocando cartazes rasgados, mapas fragmentados e outros elementos simbólicos, abertos à interpretação.

A tipografia neutra é colocada em tensão com o fundo orgânico e caótico. As letras surgem interrompidas, atravessadas ou parcialmente ocultas. Esta interferência na leitura relembra a repressão e instabilidade

histórica. A estratégia adoptada aproxima a obra de uma postura *anti-Swiss*, onde a grelha e a hierarquia racional são deliberadamente sabotadas em favor da expressividade crítica. O contraste, alto e agressivo, convida à interpelação.

O texto — **“Um cravo de cada vez / 25 de Abril / Sempre”** — agrega o lema comemorativo à afirmação da Revolução como processo contínuo e inacabado. Esta escolha relembra a história e reforça a resistência quotidiana, mais do que da celebração monumental. Assume-se como um dispositivo de memória activa e de posicionamento ideológico, privilegiando a inquietação em detrimento da estética.

Ao inscrever o 25 de Abril no tempo contínuo “Sempre”, a obra reivindica a democracia como prática diária, construída e defendida — **“Um cravo de cada vez”**.



Sobre o autor

Francisco Elias, 41 anos, designer gráfico natural do Fundão. Exploro e dou forma à cultura visual contemporânea através de direção de arte, design editorial e identidades visuais.



Mais informações

Telefone / Whatsapp
+351 967 275 944

xicoelias@gmail.com

Obrigado.